

Libertação

Jornal Temático da Comunhão Espírita de Brasília
Ano 19, nº 10, agosto de 2015

Artes sensibilizam e embelezam a Doutrina Espírita



Novas mídias atraem jovens

página 03

Mediunidade nas telas

páginas 4

Teatro encena lições do Mestre

página 4

Artesanato é criatividade e amor

páginas 5

Dança expressa ensinamentos

página 6

Sons que inspiram e harmonizam

página 7

Poemas iniciam obra de Chico Xavier

página 8

Comunhão tem seus caminhos relacionados à arte

A Comunhão Espírita sempre teve os seus caminhos relacionados com a arte, e devemos esta presença à nossa estimada irmã Irene Carvalho, membro-fundadora da nossa Casa, que há anos vem se dedicando ora ao teatro, ora à literatura. A sua dedicação e talento enobrecem o trabalho e nos inspiram a todos.

A música espírita tem se destacado cada vez mais em nossos eventos, seja por meio das apresentações do Coral Elos de Luz, seja pelo projeto Cantando a Doutrina, que mensalmente reúne, no salão Bezerra de Menezes, artistas de todo o Distrito Federal, sendo também utilizada por grupos mediúnicos na harmonização das respectivas atividades.

As encenações de dança do Grupo Teatro Vida (GTV) vêm se destacando a cada apresentação, revelando jovens artistas que, por meio da ação voluntária, realizam um excelente trabalho. Também, aqueles que abraçaram as tarefas de artesanato têm obtido bons resultados, com a apresentação de peças que abrilhantam as exposições promovidas regularmente.

Outro segmento da Arte Espírita a receber destaque é a área da psicopictografia (pinturas mediúnicas), executada por grupo mediúnico de nossa Casa, que sempre nos apresenta obras de qualidade.

E por reconhecer a importância da Arte no movimento espírita e o espaço que, cada vez mais, ela ocupa em nossa Casa, o Conselho Diretor da Comunhão vem avaliando a possibilidade de criação de uma diretoria voltada às artes, para fortalecer este movimento, que nos inspira pela música, pela dança e pelas artes plásticas. E a Comunhão reconhece e valoriza esta dádiva espiritual.

*Por Adilson Mariz de Moraes
Presidente da Comunhão Espírita de Brasília*

Obra poética de Chico Xavier é instigante

A extensa obra de Chico Xavier iniciou-se com o livro Parnaso de Além Túmulo uma coletânea de poemas de autores espirituais que na vida terrena foram famosos conforme demonstra a reportagem de Marco Linhares. É instigante refletir a respeito de ter sido a poesia o desencadear de tão magnífico, diverso e marcante legado literário.

Se o maior ícone do Espiritismo no Brasil foi orientado para marcar sua coletânea com um libelo poético, isso pode significar que a espiritualidade superior confere importância especial às artes. Como costumamos frisar, nada é por acaso.

Conforme nos ensina a Doutrina Espírita, a mediunidade não é privativa desse ou daquele segmento religioso. Esse dom verifica-se em todos os continentes e países e entre pessoas de diversas nacionalidades, credos, raças e posições sociais.

Da mesma forma, o talento emerge indistintamente em todos os lugares e foi assim em todos os tempos. Logo, nada mais oportuno do que dedicarmos uma edição do Libertação temático a essa conexão, ou seja, o Espiritismo e as artes.

As peças espíritas vem sendo encenadas com grande reper-

cussão há décadas. Da mesma maneira, os romances em muitos momentos alcançam patamares de campeões de vendas dada a procura por esse tipo de obra, seja por espíritas seja por simpatizantes e até mesmo por pessoas que nenhuma relação têm com a doutrina.

Foi com o propósito de demarcar essa relação alvissareira que dedicamos a edição do jornal ao tema arte espírita. Com esse escopo, nas páginas a seguir, os leitores se depararão com reportagens de Cristiane Lopes, Isabel Carvalho, Marta Moraes, Marco Tassinari, Raimundo Estevam, Sévora Maciel e Vânia Gurgel a respeito do assunto mencionado. Boa leitura!

*Por Sionei Leão
Assessor de comunicação da Comunhão Espírita de Brasília*

Expediente

Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Adilson Mariz de Moraes

Vice-Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Maria Luiza Bezerra

Jornalistas responsáveis

Sionei Ricardo Leão Mtb 95/MS e Diva Ferreira MTB 1317/MS 86

Reportagem

Cristiane Lopes, Isabel Carvalho, Marta Moraes, Marco Tassinari, Raimundo Estevam, Sévora Maciel e Vânia Gurgel

Coordenação de redação

Jorge Stark

Projeto gráfico e diagramação

Rodrigo Braga

Reportagem Fotográfica

Sandra Fado e Cristiano Hosannah



O Jornal Libertação é uma publicação da Comunhão Espírita de Brasília

Endereço Avenida L2 Sul, Quadra 604, Lote 27. CEP: 70.200-640

Recepção Integrada: (61) 3048-1821 / 3048-1823 / 3048-1803 (a partir das 13 horas)

Games, tirinhas e animações investem na criatividade

Crianças e jovens são o público alvo

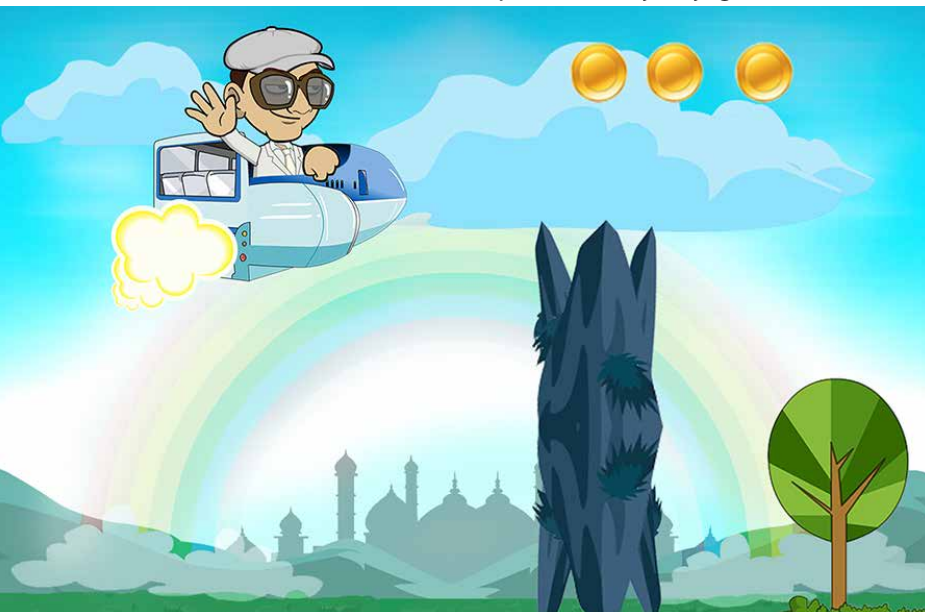
O Espiritismo e suas leis morais vêm sendo divulgado não apenas em obras espíritas.

Com o desenvolvimento tecnológico e o surgimento de novos meios de comunicação, hoje é possível ver o tema em novelas, filmes, games, quadrinhos, vídeos, desenhos animados, redes sociais e blogs.

Isso é bom principalmente para uma maior aproximação com as crianças e com os jovens que acessam novos suportes, como telefones celulares e tablets. Para se aproximar desses públicos, é preciso falar a mesma língua – o que foi alcançado por diversos idealizadores.

Game

Se seus filhos estiverem jogando algum game, pense uns minutos antes de reclamar. Pode ser que eles estejam jogando Chico Xa-



Games inovam no acesso ao conhecimento doutrinário

vier: o game, criado por Luís Rhu, autor de vários livros infantis sobre a Doutrina.

Designer gráfico e espírita, Luís pensou que seria interessante as novas gerações terem mais proximidade com Chico Xavier. Para criar o roteiro, Rhu pensou em adaptar o mundo espiritual, com Chico viajando e capturando bônus, seguindo o padrão de jogos de aventura para atrair as crianças. Segundo ele, a receptividade tem sido muito boa. "Muitas pessoas baixaram e comentam nas redes sociais que gostaram do jogo".

Tirinhas

O pernambucano Wilton Teles Pontes é responsável pela divulgação na

Espitirinhas



33 - A Fila

Doutrina Espírita nas já famosas Espitirinhas, criadas em 2007 e publicadas em vários jornais, inclusive no Jornal Mural da Comunhão Espírita de Brasília.

As Espitirinhas são histórias em quadrinhos que, de forma interessante e agradável, transmitem importantes conceitos morais à luz do Espiritismo.

Segundo Wilson, ele sempre procurou pensar numa forma para usar seus conhecimentos profissionais na divulgação da Doutrina. "A ideia das Espitirinhas surgiu com a leitura de alguns livros que abordavam certos problemas existentes no movimento espírita. Daí eu pude perceber que poderia fazer as pessoas refletirem através de meus desenhos e de forma bem humorada. Graças à internet, as Espitirinhas estão sendo vistas por mais pessoas do que eu imaginava", destaca Wilson.

Curta de animação

Presente também no desenho animado Pequeno Grande Chico, o personagem criado em abril de 2011 está também no curta-metragem Chico Conta Histórias para Crianças, utilizando as melhores virtudes como amizade, lealdade, honestidade, compaixão e sinceridade.

Produzido e idealizado por Cristiano Seixas, Luiz Cláudio Barros, Ricardo Rihan e Eduardo Pansica, o objetivo do curta é apresentar ao público infantil os exemplos de cidadania, amor ao próximo e convívio fraterno deixados por Chico Xavier.

Segundo os produtores, levar o Chico às crianças é tão importante como levar a elas outras personalidades históricas que trouxeram grandes lições à humanidade, como Jesus, Gandhi e Martin Luther King, entre outros.



- Mas grandes, grandes momentos com cada um deles

Teatro é expressão dinâmica e organizada

Atualmente, o teatro espírita é uma expressão dinâmica e organizada, com ramificações que permitem explorar ricos e diversificados contextos da realidade. Afinal, retratar a vida envolve pessoas, situações e desejos trazidos do íntimo do ser.

O grupo da Comunhão possui quatro núcleos de direção. De um deles nasceu o Grupo Teatro Vida (GTV) após uma apresentação de confraternização de fim de ano, em 2004, promovida pelos alunos do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (Esde).

O Grupo Vida atua na Casa com a proposta cristã de transformação moral e prática da caridade. Em sua apresentação no 3º Congresso Espírita de Brasília, demonstrou amadurecimento com o manifesto de paz.

Inicialmente, a atuação retratava apenas assuntos relativos às palestras ministradas por estudiosos. Depois, as peças teatrais buscaram nos fatos históricos do advento do Espiritismo solidificar os aspectos científico, religioso e filosófico da Doutrina.

O Grupo Vida desejava alcançar os objetivos superiores da mensagem cristã. Para tanto, abordava temas como a comunicação com os espíritos, o estudo como fonte de desenvolvimento moral e a mediunidade como instrumento de progresso que sustentam o ideal artístico.

“A peça teatral mais aplaudida foi O anjo da escrita iluminada, uma homenagem ao médium Chico Xavier”, afirma o coordenador do Teatro Vida, Arthur Souza. “Ela contém uma suave musicalidade, que associa ao texto rico de virtudes que o caracteriza, permite sensibilizar e refletir. A peça traça o perfil do médium diante de sua desafiadora missão”, define.

O teatro é percebido como forma de valorizar a vida e permitir o despertar do homem às verdades espirituais. O público aplaude a representação da caridade como princípio de moral cristã, a solidariedade como necessidade de evolução do ser individual, o respeito ao pró-

ximo como dever social. Temas esses essencialmente explorados como fomentador dessa cultura.

Para fazer parte do grupo de teatro é pré-requisito ter concluído o Esde. Para Germana Carsten, coordenadora geral do GTV, o teatro espírita promove o ser pelo poder transformador da mensagem que o Espiritismo traz.

Germana acredita que o artista espírita se contagia ao representar o personagem pelos princípios doutrinários e pela força dos arquétipos psíquicos interpretados. “Chamamos esse fenômeno de simbiose mata-borrão. Aquilo que impacta o íntimo de cada ator, ajustando essa experiência com seus desafios progressos. Porque a arte ajusta, desenvolve e cura”, justifica.

Terceiro Milênio

O grupo Teatro Espírita Terceiro Milênio, fundado em 1991 no Centro Amor e Humildade do Apóstolo (SC), contou inicialmente com apenas sete artistas quando apresentou a peça infantil “Camaleão Alface e as Batatas Mágicas”, de Maria Clara Machado.

Hoje, o Terceiro Milênio possui várias atividades. Para o público adulto, encena peças de literaturas tradicionais como “Nosso Lar”, de André Luiz.

O “Ombro Amigo” é um deles. Visita asilos e orfanatos para evangelizar pessoas carentes de amor e esclarecimento. Promove bailes para os idosos e transmite mensagens de maneira divertida. Também faz mágicas e brincadeiras que revelam a vida como valiosa oportunidade de evolução.

Por Cristiane Lopes

Temas espíritas cada vez mais presentes nas telas

“A arte espírita será a borboleta” (Allan Kardec)

Respondeu então o espírito: Fazeis uma pergunta que se responde por si mesma: o verme é verme, torna-se verme de seda, depois borboleta. O que há de mais aéreo, de mais gracioso do que uma borboleta? Pois bem! A arte pagã é o verme; a arte cristã é a crisálida; a arte espírita será a borboleta.

Todas as manifestações tiveram e têm sua importância, e a arte espírita será a expressão dos artistas que se acham vivenciando os valores espirituais dos tempos da regeneração, ou seja, será a ferramenta que tocará corações, e primeiramente dos próprios artistas que certamente amadurecerão na construção desta arte dentro de si.

E o cinema como meio de evangelização e propagação da Doutrina Espírita?

Excelente ferramenta, pois chega às massas e planta sementes, além de irradiar a ideia com a força dos pensamentos em comunhão como uma onda de ideias renovadoras que banha comunidades inteiras.

Como o senhor vê a presença da temática espírita e espiritualista em novelas e seriados, nos meios de comunicação de massa, por exemplo, na televisão?

Cada vez mais a temática ganha força, pois o material traz consolo que é realmente a necessidade dos corações.

senhor para este tipo de iniciativa?

Sempre apoiamos este empreendimento desde a primeira edição, o que mais me encanta é a integração das diversas comunidades espiritualistas que participam do festival.

E o trabalho da Estação Luz Filmes, que produziu ou coproduziu vários filmes já introduzidos no circuito comercial?

A Estação da Luz tem um papel importantíssimo, pois impulsionou este, além de outros projetos que valorizam os preceitos que libertam o espírito materialista que ainda reside nas massas.

Há recursos financeiros disponíveis ou produtores interessados em investir em cinema com a temática espírita e espiritualista? O que podemos esperar no breve futuro?

Recursos financeiros dependem do interesse financeiro na sociedade atual. Com o interesse do público certamente deve aumentar a procura. No Youtube, podemos ver o fenômeno como os Amigos da Luz, do Rio de Janeiro, com vídeos de alto nível tanto na qualidade técnica como em conteúdo. Creio que os produtores já devem estar de olho nos acessos em massa de vídeos populares desta mídia, Como é de baixo custo pode e deve ser mais explorada.

Brasília sediará mais uma vez o Festival de Cinema Transcendental. Qual a visão do

Por Vânia Gurgel

A arte pura é manifestação divina

A frase, de autoria do espírito Emmanuel, define em poucas palavras o significado da arte mediúnica. Em linhas gerais, ela permite aos sensíveis, por meio da influência de espíritos, criar desenhos, esculturas, composições musicais, pinturas e poesias.

A Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte) tem hoje, aproximadamente, 140 filiados e mantém uma lista de discussão formada com mais de 300 artistas de todo o país. A Comunhão, por exemplo, conta com o grupo de pintura mediúnica Francisco de Assis, que completou 16 anos em abril.

Segundo a dirigente do Francisco de Assis, Vilma Pessoa, a sessão acontece toda segunda-feira, das 20h às 21h30. Antes de começar, os participantes fazem a leitura do Evangelho, a prece e pedem permissão ao mentor do grupo para iniciar os trabalhos. “Temos hoje sete pessoas trabalhando. Cada um tem o seu espaço e liberdade para desenvolver as emoções em forma de arte com a ajuda dos espíritos. Assim, esses momentos são registrados, aproveitados e eternizados”, disse.

O grupo é formado por médiuns experientes e iniciantes. Para fazer parte, é preciso ter completado todas as fases do Estudo da Doutrina Espírita (ESDE), a educação da mediunidade, ter comprometimento, amor e dedicação. “Não é preciso saber pintar ou ter qualquer conhecimento artístico, pois aqui todas as faculdades se desenvolvem aos poucos, no tempo de cada um”, explicou Vilma.

A dirigente comentou ainda que o Grupo Dias da Cruz informou, logo no início em 1999, que o mentor espiritual deveria ser o irmão Francisco de Assis. “Desde esse conhecimento, começamos a trabalhar. Nos primeiros não havia material necessário para a execução das obras e cada médium fazia sua própria doação”, contou.

Após um ano, o grupo tomou um novo ritmo. Hoje, vinculado à Diretoria de Assistência Espiritual (DAE), recebe ajuda para a aquisição de material. Isso permite aos artistas desenvolverem, a cada mês, uma boa quantidade de telas mediúnicas.

De acordo com a médium Cristiane Lima, a divulgação da Doutrina pela arte é a possibilidade de, pela comunicação entre os dois planos, promover o apoio e o tratamento a irmãos espirituais. “Pela paz, harmonia e bênçãos recebidas com mensagens, esculturas, poesias e pinturas, o Francisco de Assis se sente agraciado e realizado por ser um grupo de trabalho mediúnico na área de artes” revelou.

Nos últimos anos, a pintura mediúnica esteve em duas exposições anuais, nos meses de maio e dezembro, com o objetivo de divulgar o trabalho e sensibilizar os frequentadores da Casa. Nessas ocasiões, as obras ficam disponíveis nos eventos de arte e cultura promovidos pela Comunhão, para escolha e aquisição dos interessados.

Por Isabel Carvalho

Artesãs do amor ao próximo

O artesanato foi uma das alternativas encontradas para fortalecer e expandir os trabalhos voluntários disponibilizados na Casa. Criado há nove anos, o projeto “Novo Horizonte” objetiva a assistência material das famílias cadastradas e o conhecimento como passaporte para melhorar as condições financeiras, sociais, psicológicas e espirituais dos assistidos.

Hoje, cerca de 40 voluntárias contribuem para manter os objetivos do projeto. A maioria é formada por mulheres com idade entre 44 e 91 anos que disponibilizam tempo, trabalho e boa vontade. Dentre as participantes, há apenas um artesão responsável por pequenos consertos nas instalações da sala 40, onde se realizam as reuniões semanais, com duração de até três horas. Além da contribuição das senhoras, o “Novo Horizonte” conta com jovens, filhos das voluntárias da evangelização, aos sábados.

Normalmente, as atividades são bordados, crochê, bolsas, nécessaire, caixas de madeira, relógios de vinil, porta objetos em prata boliviana (alumínio), flores de tecido, bijuterias, chaveiros, mandalas e luminárias, dentre outras. Outras peças artesanais, mais exclusivas, são expostas nas feiras.

As próprias voluntárias se encarregam da venda dos produtos nas feiras realizadas três vezes ao ano. A primeira de 2015 ocorreu no dia 2 de maio, a segunda por ocasião da Feira de Arte e Cultura e a terceira será em novembro.

Além de todo o trabalho realizado para cumprir a proposta do projeto, um outro foi iniciado: a interação das artesãs. Importante para o cotidiano pois as oficinas funcionam como uma forma de terapia, tornando os dias mais alegres.

Por Sévora Maciel e Cristiane Lopes

**Feira de
artesanato,
construção de
caridade e de
alegrias**

Leia mais no blog
O Mensageiro
<http://mensagem.comunhaoespirita.org.br/>

QR
code



Coreografias brilham com passos leves e graciosos

Com passos graciosos e leves, o grupo GTV Dança Vida se apresentou com brilhantismo e encantou o público após palestra da médium Mayse Braga, numa noite de sábado, no mês de maio no auditório da Comunhão. Composto por 14 integrantes, os dançarinos seguem a coreografia da bailarina Juliana Castro e é dirigido por Germana Carsten, coordenadora do GTV.

“A coreografia foi exibida no encerramento do Congresso que teve como tema “Evangelho, Fraternidade e Paz”. Por isso, ao montá-la, nos baseamos nesse assunto. É importante ressaltar que toda vez que a gente leva o espetáculo para algum lugar, nós temos o compromisso de apresentá-lo na nossa Casa”, explicou a coreógrafa.

De acordo com Juliana, existe uma aceitação muito grande do grupo de dança pela comunidade espírita. “Temos todo o apoio que precisamos para levar os projetos de dança à frente. Isso faz que os espetáculos fiquem cada vez mais bonitos. Além disso, estamos há mais de quatro anos passando uma bela mensagem por meio da linguagem não falada e o público tem gostado”.

A coordenadora, Germana Carsten, afirmou que o espetáculo foi montado com a temática do Congresso, o que levou toda a performance da dança a interpretar o tema. “O grupo foi ovacionado durante o evento, o que motivou a presidência da Comunhão, a nos convidar para dançar na nossa “Casa Máster”, contou.

A expectativa é fazer o conagraçamento do tema, interpretado pelo movimento do corpo para mostrar que a arte tem espaço em qualquer evento, explica Germana: “A arte tem uma linguagem que pode abordar qualquer temática, seja na dança, no teatro ou na música.



Expressão corporal eleva e fortalece a inspiração divina

Por isso, acredito que ela deva estar sempre presente, porque ilustra, emoldura, quando, ela mesma, não é a própria pintura”, finalizou.

Segundo uma das bailarinas, Alessandra Rizzi, o grupo pesquisou muito a temática, “Evangelho fraternidade e paz” para montar a performance. “Levantamos questões sobre caridade, fraternidade e amor ao próximo”, contou. Para ela, existem várias formas de se passar uma mensagem. “Pode ser por meio de uma palestra, da música, do teatro ou por movimentos corporais, como é o nosso caso, e a gente consegue atingir pessoas de maneiras diferentes. Com isso, nosso objetivo foi trazer um pouquinho do que a doutrina prega”, disse.

Por Isabel Carvalho



Projeto propicia ambiente de harmonia e boas vibrações

Cantando a Doutrina convida a novos eventos musicais

A execução de música nas reuniões espíritas, ato comum em muitos centros com vistas a criar um ambiente de harmonia e boas vibrações, tem despertado a atenção de grupos de compositores e cantores. Essa é uma prática de melhor divulgar as mensagens mediúnicas e o trabalho em prol do amor e da caridade, razão maior do Espiritismo.

O Cantando a Doutrina comemorou em fevereiro oito anos. Sílvio Sodré, coordenador do projeto, acompanha a trajetória desde o começo, em 2007. “A ideia inicial foi da dupla Tânia e Edênio, que atuava na Comunhão neste período. Eles criaram, em fevereiro do mesmo ano, um sarau, onde cada compositor da Casa pudesse mostrar seu trabalho nestes encontros.

As apresentações ganharam força e se transformaram no projeto Cantando a Doutrina, com participação de artistas de outras instituições. Com a saída de Tânia e Edênio, Sodré aceitou o convite para continuar o projeto que não tem similar no Distrito Federal.

Na época, o atual coordenador equalizava o som e montava o palco. Sodré convida artistas de outras casas espíritas para aderirem ao projeto. “Há tantos talentos no Distrito Federal com pouca oportunidade de mostrar suas músicas. Há quem se apresente uma vez e só volta depois de dois anos. A música no recinto espírita é uma bênção. Projetos que exaltem o bem, estimulem e harmonizem, são bem vindos”, ressalta.

Boas vibrações

Sodré diz que o foco é exclusivamente a música. Em algumas casas, recursos como violão e outros instrumentos são direcionados mais à recuperação de pacientes, cura e limpeza de ambiente.

“O ato de compor ou cantar uma música pode levar o artista a um estado de elevação mental que o coloca em contato direto com espíritos benfazejos”, compreende Sodré.

“A gente é muito inspirado não só no momento da composição, até porque, algumas músicas têm tanta sutileza que nos leva a perceber certas cores. Ocorre também durante o canto. A vibração é benéfica aos nossos mentores que precisam de determinadas condições para passar as mensagens. Às vezes, a pessoa que compõe tem aquela boa intuição que a leva a entender determinados roteiros. Isto porque a atuação não se dá apenas com a capacidade racional, por meio da criação da letra”, explica Sodré.

Muitos criadores utilizam obras de espíritos famosos. Sodré lembra que o compositor Flávio Fonseca, por exemplo, já utilizou letra de Auta de Souza. “Alguns já preferiram os poemas do espírito Emmanuel, da época em que era o senador

Publius Lentulus Cornelius, no Império Romano (livro Há 2 Mil Anos), com a letra de Alma Gêmea”.

A música sempre esteve presente na Comunhão. E por um simples motivo: Irene Carvalho, uma das fundadoras, ama essa arte. Desde o início, ela cedeu uma sala para os ensaios. A peça “Va Pensiero” é a preferida da fundadora. Por essa razão, os coristas estão sempre preparados para entoá-la.

O primeiro coral recebeu o nome de “Comunhão”. Foram pioneiros Órion, Toninho, Lincoln, Cordélia, Hilda, Éder e Laura Con-

de, entre outros. Este grupo chegou a se apresentar em Uberaba durante evento onde Chico Xavier distribuía alimentos. “Tinha umas dez pessoas”, lembra Órion, que hoje canta no coral Unicanto da FEDF. O pioneiro tem boas lembranças, se emociona.

O trabalho teve a marca da tolerância religiosa desde o princípio, pois o primeiro regente foi Eduardo Dias Carvalho, um evangélico filho de pastor protestante. Ele permaneceu durante a década de 70, lembra Órion. Eduardo é o autor dos arranjos da música “PAZ”. E a primeira Cantata, regida por ele, incluía “Rei dos Reis”, ambas as músicas interpretadas até hoje em vários coros. Depois, Eduardo deixou a atividade para se dedicar a família.

“O coral era tão afinado que fizemos apresentações fora do País. Fomos à Argentina e ao Chile, onde a música “Canta Pueblo” fez parte do repertório”, recorda Órion. Outro reforço neste coro foi Laura Conde, aluna, depois solista do Madrigal, uma voz contralto.



Silvinha e violonista Jorge Luiz unem talento e espiritualidade. A dupla foi a atração na edição de maio, no Projeto Cantando a Doutrina

Nas idas e vindas houve divisão. Uma parte do grupo decidiu fundar o atual Elos de Luz. A outra criou o coral Unicanto da FEDF. Foi uma decisão difícil e emotiva, mas que resultou na expansão da atividade em Brasília. Órion se recorda que na despedida a interpretação da música “Silêncio” foi um símbolo. A canção escolhida tinha feito parte do primeiro repertório do Coral Comunhão.

A primeira regente do atual Elos de Luz, Vilma Bittencourt é uma cantora lírica, com formação musical que já fazia apresentações como solista, durante as palestras da Comunhão. No início de 2007, ela passou a reger o coral. Permaneceu por oito anos.

Atualmente, o tenor Pedro Ramirez conduz os ensaios e apresentações do grupo. O coral requer a atuação de mais regentes. O convite está lançado!

Por Raimundo Estevam e Diva Ferreira

Parnaso de Além-Túmulo divulga poemas de autores espirituais

“Parnaso de Além-Túmulo” primeiro título da extensa obra de Chico Xavier foi uma coletânea de 60 poemas assinados por 14 autores espirituais, sendo nove brasileiros, quatro portugueses e um anônimo.

Chico Xavier tinha apenas 22 anos de idade quando o livro foi lançado em 1932 pela Federação Espírita Brasileira. Na segunda edição, publicada em 1935, foram acrescentados novos autores. A versão definitiva, a 6ª, de 1955, elencava 259 poemas de 56 autores brasileiros e portugueses.

A obra causou grande polêmica, o que ajudou a divulgação, ocasionando profunda análise sobre a autenticidade da psicografia. Literatos e intelectuais, após compararem outros produtos dos autores espíritos citados, se manifestaram publicamente com opiniões pessoais.

O escritor Zeferino Brasil escreveu em crônica no jornal Correio do Povo: “Seja como for, o que é certo é que – ou as poesias em apreço são de fato dos autores citados e foram transmitidas do além ao médium que as psicografou, ou o Sr. Francisco Cândido Xavier é um poeta extraordinário, genial mesmo, capaz de produzir e imitar, assombrosamente, os maiores gênios da poesia universal... Em todas elas (nas poesias) se encontram patentes as belezas, o estilo, os arrojados, as imagens próprias, os defeitos, o ‘selo pessoal’, enfim, dos nomes gloriosos que as assinam e vivem imortais na história literária do Brasil e Portugal.”

Da mesma forma, o escritor Menotti del Picchia comentou: “Deve haver algo de divindade no fenômeno Francisco Cândido Xavier, o qual, sozinho, vale por toda uma literatura. É que o milagre de ressuscitar espiritualmente os mortos pela vivência psicográfica de inéditos poemas é prodígio que somente pode acontecer na faixa do sobre-humano.”

Del Picchia também comentou que “um psicofisiologista veria nele um monstruoso computador imantado por múltiplas memórias. Um computador de almas e de estilos. O computador, porém, memoriza apenas o já feito. A fria mecânica não possui o dom criativo. Este, emana de Deus. Francisco Cândido Xavier usa a centelha divina imanente em nós”.

O próprio escritor Humberto de Campos, do qual há texto atribuído a ele “em espírito”, na segunda edição escreveu para o Jornal Diário Carioca: “Eu faltaria, entretanto, ao dever que me é imposto pela consciência, se não confessasse que, fazendo versos pelas penas do Sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e de expressão que os identificavam neste planeta. Os temas abordados são os que os preocuparam em vida. O gosto é o mesmo e o verso obedece, ordinariamente, à mesma pauta musical. Frouxo e ingênuo em Casimiro de Abreu, largo e sonoro em Castro Alves, sarcástico e variado em Junqueiro, fúnebre e grave em Antero, filosófico e profundo em Augusto dos Anjos”.

Atualmente, outros nomes despontam na confecção de obras espíritas, como o de Luis Hu Rivas, que possui dez títulos publicados, não psicografados. São eles: Doutrina Espírita para Principiantes – CEI; Allan Kardec para todos – FEB; Nosso Lar o livrinho divertido – FEB; Espiritismo Fácil – Boa Nova; Reencarnação Fácil – Boa Nova; Evangelho Fácil – Boa Nova; Quiz Espírita – Boa Nova; Crianças Médiuns – Boa Nova; Galinha Espiritinha – Boa Nova; Meu pequeno Evangelho – Boa Nova.

O peruano Rivas fundou dois centros no seu país. Esteve à frente da Revista Espírita em Espanhol, divulgada em 20 nações de fala hispânica.

No Brasil, idealizou e coordenou a TVCEI.

Você teve alguma influência familiar ou fraternal que o fez seguir o caminho dos assuntos espíritos, notadamente da literatura espírita?

Nenhuma. Sou designer gráfico, e observei uma falta de livros com formato didáticos espíritos. O primeiro foi Doutrina Espírita para principiantes, editado pelo Conselho Espírita internacional, e foi o início de uma série de publicações para mostrar a Doutrina Espírita em forma fácil.

Os livros são didáticos e se destinam ao público que deseja conhecer o assunto espírita. O livro Allan Kardec para Todos, por exemplo, contém ao final dos capítulos, um item de atividades a serem respondidas pelos leitores. Como surgiu a ideia de montar este formato?

O formato surge pela experiência ao dar aulas espíritas. Tanto com pessoas que chegam pela primeira vez na casa espírita, como por jovens. Tem muita gente que não tem costume ou hábito de leitura. Apresentar um livro com gráficos, textos curtos e coloridos, resulta muito atrativo.

Os livros infantis são ilustrados, pudera, o público é notadamente curioso e visualmente interessado em tudo. Recebeu alguma orientação superior para divulgar a Doutrina também entre os “baixinhos”?

Nenhuma orientação superior. Apenas a necessidade de que as novas gerações tenham também acesso a esse “tesouro” que é a Doutrina Espírita.

Por Marco Tassinari



QR code



Leia mais no blog

O Mensageiro

<http://mensagemiro.comunhaoespirita.org.br/>



2ª Mostra de Arte e Cultura da Comunhão

Dias 29 e 30 de agosto, das 10h às 22h

- Palestras de Jacob Melo, Mayse Braga e Henriqueta Camarote
- Exposição de psicopictografia e pintura mediúnica
- Posto avançado da livraria com promoções do sebinho, barracas de salgados, doces, cachorro quente, artesanato, loteria, refrigerantes e picolé